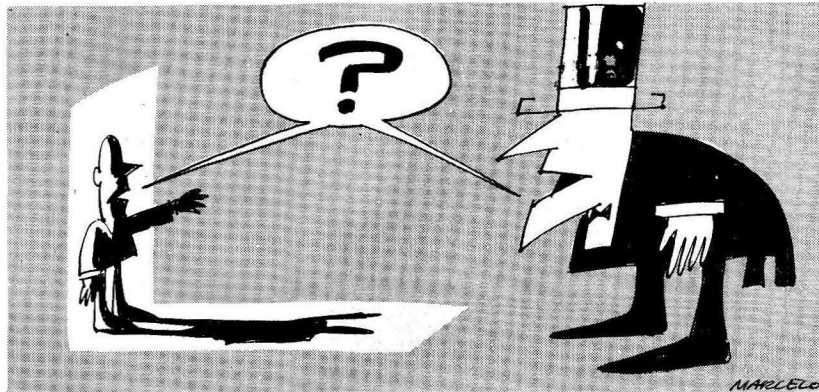


Banqueiros ameaçam Brasil com rebaixamento da dívida

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — Os credores internacionais do Brasil ameaçam pedir a reclassificação dos créditos do País, caso o Brasil não comece a pagar os juros atrasados desde o dia 1 de janeiro até o final do mês. A informação foi divulgada por um credor americano que participa da série de reuniões do comitê de assessoramento dos credores da dívida externa brasileira com o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

— Até aqui, o único tema que tem sido discutido nas reuniões, até a exaustão, é quando o Brasil vai recomençar a pagar os juros atrasados desde o dia 1. Há diferença de opiniões na interpretação, só que do lado americano não é preciso nem haver mais uma reunião da comissão de reclassificação de créditos do governo americano, para rebaixar o crédito brasileiro. É lógico que esta não é nossa intenção, mas por que o Brasil não paga enquanto negociamos? O que foi feito do saldo da balança comercial de 1987? — pergunta o banqueiro credor americano ao GLOBO.



Argumenta o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet:

— O Brasil tem pouco mais de US\$ 4 bilhões em suas reservas. Não podemos pagar juros com isso. Vamos pagar com o refinanciamento que estamos pedindo. Espero que a comissão não reclassifique nossos créditos. O que estamos vendo é exatamente um mecanismo que nos possibilite pagar juros sem ter que usar as reservas brasileiras — explica Milliet ao GLOBO, em frente à

sede do Citibank.

Brasil e bancos credores tiveram ontem mais uma reunião. Pela manhã, os negociadores brasileiros ficaram em reunião interna na firma de advogados Arnold and Porter, que representa o Brasil nas negociações. Enquanto isso, o comitê de assessoramento, chefiado por William Rhodes, do Citibank, reuniu-se para ouvir o relato de Arthur Porzecansky, do Morgan Guaranty Trust, que é chefe do subcomitê de economia dos

banco, e que no início desta semana retornou de uma viagem a Brasília.

A tarde, Fernando Milliet, acompanhado do Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, e dos demais integrantes da equipe econômica, tiveram mais uma reunião com o comitê. Milliet não descarta um empréstimo-ponte do governo americano, mas também não confirma nada.

— Eu não vou dar detalhes da negociação. Até o momento, não existe nada acertado. Não fizemos um pedido nesse sentido, muito menos negociamos o **spread** (taxa de risco). O que estamos vendo é como pagarmos os juros, enquanto os 700 bancos acertam o pacote de financiamentos que estamos pedindo. Existe a possibilidade de que outros órgãos sejam envolvidos, como o governo japonês ou o governo americano — disse Milliet.

O Presidente do Banco Central confirmou ainda que deverá iniciar em breve negociações com o FMI.

— Devo ir a Washington nos próximos dias, para começar os entendimentos com o Fundo, mas também é algo que leva tempo — concluiu Fernando Milliet.